OS DESAFIOS ENFRENTADOS NAS ESCOLAS DESCRITOS EM CARTAS DE ALUNOS QUE CUMPREEM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Luana Silva Costa (PIC/UEM), Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientador), e-mail: ematpaula@uem.br, Joelma Fatima Castro (Coorientador)

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Departamento de Teoria e Prática da Educação – DTP/UEM. Maringá, PR.

Área 70800006 – Educação. **Subárea do conhecimento**: 70804001 – Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: Cartas; Adolescente em Conflito com a lei, medidas socioeducativas.

RESUMO

Diante dos desafios educacionais e sociais enfrentados pelos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, e considerando os preconceitos nos quais os adolescentes sofrem fora das Unidades de Ressocialização, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a produção acadêmica de pesquisas sobre cartas de adolescentes em conflito com a lei e como elas auxiliam esses jovens a repensarem suas vidas e destinos. A escrita de cartas para esses jovens em privação de liberdade ajuda a compreender as vivências e os pensamentos dessas pessoas, pois é comum que esses jovens, através da escrita de si, tenham o intuito de sintetizar suas reflexões e desejos, sendo assim, esse instrumento carta auxilia na mediação do educador e evitando também o arquivamento do eu desses jovens, possibilitando a construção da subjetividade. A metodologia dessa pesquisa foi a revisão de literatura de artigos, teses e dissertações de pesquisas sobre cartas de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. O período dos trabalhos encontrados na revisão de literatura foi de 2013 a 2023. Esta é uma pesquisa em andamento iniciada em 2024 com término em fevereiro de 2025. Como resultados parciais, neste resumo, serão apresentadas 3 pesquisas sobre a temática deste estudo. Esperamos que esse estudo colabore para uma visão mais sensível desses jovens e destaque a relevância da educação nessas unidades.

INTRODUÇÃO

No Brasil, existem muitas instituições que atendem adolescentes em conflito com a lei e jovens que cumprem medidas socioeducativas. Esses locais adotam métodos que podem auxiliar o desenvolvimento dessas pessoas e tornar mais

humanizado este período em que esses indivíduos estão privados de sua liberdade. Em algumas unidades de ressocialização, são apresentadas propostas educativas acolhedoras. Existem muitas legislações em defesa dos direitos humanos como o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, Brasil (1990) que é o responsável para que as medidas socioeducativas aconteçam. O ECA vai além de subsidiar somente saúde, capacitação, assistência social, entre outros direitos.

A escrita de cartas é um processo didático que pode auxiliar os adolescentes e jovens que estão cumprindo medida socioeducativas. Ao pensarmos em cartas dentro das unidades de ressocialização, podemos apenas visualizá-las como ferramentas de comunicação as quais permitem aos internados manterem contato com seus familiares e contribuem com o vínculo desses jovens com o social. Por isso, o objetivo deste trabalho é apresentar a produção acadêmica de pesquisas sobre cartas de adolescentes em conflito com a ele e como elas auxiliam esses jovens a repensarem suas vidas e destinos. O problema da pesquisa é: O que dizem as pesquisas sobre cartas de jovens que cumprem medidas socioeducativas?

A escrita de cartas é uma prática bastante recorrente para esse fim, contudo, o professor que atua dentro desse espaço, ao solicitar a escrita de uma carta, não está apenas contribuindo com a prática da escrita, mas também utilizando essa possibilidade pedagógica como uma forma de conhecer os jovens e suas histórias de vidas. Para Foucault (1975) a escrita de cartas está intimamente ligada ao entendimento de si mais profundo, e a permanência da identidade. No contexto de cárcere essa prática se torna fundamental, já que os indivíduos, que estão nesse contexto, privados das relações sociais, podem se arquivar, se colocando apenas como um sujeito infrator. O professor exerce uma importância muito especial nos centros de medidas socioeducativas. As aulas nestes locais podem ser enriquecidas com a escrita das cartas. A educação de caráter socioeducativo, quando bem fundamentada, com princípios de formação humana e emancipatória, prepara os jovens para o convívio social, buscando a não recidiva na prática de atos infracionais e garantindo o atendimento aos seus direitos fundamentais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa tem cunho qualitativo e bibliográfico. A metodologia deste estudo foi a revisão de literatura de artigos, teses e dissertações que tenham relação com o tema pesquisado- cartas de jovens que cumprem medidas socioeducativas nos seguintes *sites* de busca – *Google* Acadêmico e site do Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD). Para busca dos trabalhos foram usadas as seguintes palavras chaves: carta *and* adolescentes em conflito com a lei, cartas *and* cárcere, cartas *and* jovens infratores. Foram encontrados muitos trabalhos de cartas no cárcere, mas com pessoas adultas. Com jovens, nesta fase da pesquisa, foram encontrados os seguintes trabalhos:

Quadro 1 – Produção acadêmica sobre cartas de jovens que cumprem medidas socioeducativas

TÍTULO (ANO)	AUTOR	MEIO DE PUBLICAÇÃO
PROBLEMA EM CARTAS: REFLEXÕES E POTENCIALIDADES PARA UMA (SOCIO)EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. (2023)	FELÍCIA APARECIDA FERNANDES	Dissertação
QUANDO UMA LUZ SE APAGA E OUTRA SE ACENDE O menino Geydson e a Liberdade Assistida no sertão de Pernambuco (2020)	JEDIVAM MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA	Dissertação
IDENTIDADE E DISCURSO: INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM AMBIENTE TRADICIONAL E VIRTUAL ARCAICO POR ALUNOS-INTERNOS (2013)	WELLINGTON MARQUES ANDRADE	Dissertação

Fonte: As autoras deste resumo

Os trabalhos apresentados no quadro acima, apresentam a escrita de cartas de jovens que cumprem medidas socioeducativas como uma ferramenta formativa no processo de reconstrução da subjetividade desses alunos internados nas unidades de ressocialização. As três dissertações compartilham um interesse comum pela educação como um processo formativo que vai além do simples ensino de conteúdos. Essas pesquisas exploram, de diferentes maneiras, como a escrita de cartas, através das aulas ministradas por professores neste contexto e que utilizam essa estratégia didática com esses alunos pode ser um meio de transformação social e pessoal, ou da construção da identidade por meio deste gênero textual e também, as cartas, podem são objeto de pesquisa de estudiosos preocupados com esses jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma educação significativa ocupa um espaço crucial dentro das unidades de ressocialização. O trabalho com cartas produzido por professores neste ambiente é uma ferramenta na qual aumenta as chances desses jovens enxergarem novas possibilidades, instigando o interesse pelo conhecimento, através da escrita de si, das suas dificuldades e meios de superação dos problemas. As cartas como um instrumento formativo, contribuem para uma prática pedagógica humanizadora e portadora de voz de adolescentes e crianças que são discriminados antes mesmo de terem cometido ato infracional, por serem sujeitos inseridos em um contexto social no qual as oportunidades são pequenas. Mesmo com os direitos assegurados pelo ECA, as crianças e os adolescentes são vulneráveis a várias situações como o

crime e as drogas, os quais prejudicam o desenvolvimento. Muitos desses adolescentes fazem parte de uma realidade defasada, com muitas dificuldades, isso explica também o motivo desses jovens procurarem o crime como uma alternativa de sobrevivência. Para Freire (2005), a sociedade que exclui os oprimidos está destinando a eles a um caminho que, muitas das vezes, não possui volta. No caso dos adolescentes e jovens em conflito com a lei, a exclusão e a violação de direitos podem levá-los à morte ou ao cárcere. Essas situações, infelizmente, são sinônimos de desumanização com essas pessoas as quais não conseguem acolhimento na sociedade e garantia dos seus direitos básicos.

CONCLUSÕES.

Com esse trabalho, através das pesquisas com cartas com esses jovens que cumprem medidas socioeducativas, observamos a relevância da escrita de cartas como uma ferramenta que emerge além do uso pedagógico, pois ela possibilita o vínculo social e o fortalecimento da subjetividade dos jovens internados. O texto também contribuiu de forma significativa um olhar mais sensível e compreensível ao analisar as histórias de vidas dos jovens que muitas das vezes foram negligenciados pelas famílias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Wellington**. Identidade e discurso: Interpretação textual em ambiente tradicional e virtual arcaico por alunos internos.** 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande,2013.

FERNANDES, Felícia**. Problema em cartas: reflexões e potencialidades para uma (sócio) educação matemática.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões.** Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

SILVA, Jedivam. **Quando uma luz se apaga e outra se acende: O menino Geydson e a liberdade assistida no Sertão de Pernambuco.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.